

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JÉSSICA FONSECA BATISTA

**IMPACTO DA AUTODETERMINAÇÃO NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA:
UMA COMPARAÇÃO ENTRE ACADÊMICAS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR
DE CASCAVEL – PR**

Cascavel - Paraná

2024

JÉSSICA FONSECA BATISTA

**IMPACTO DA AUTODETERMINAÇÃO NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA:
UMA COMPARAÇÃO ENTRE ACADÊMICAS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR
DE CASCAVEL – PR**

Projeto de Pesquisa registrado na
Coordenação de Pesquisa e Extensão -
COOPEX como requisito parcial para
aprovação na Disciplina de TCC 2, do curso
de Ciências Contábeis do Centro
Universitário FAG.

Profa, Orientadora: CÁSSIA GIROTTO

Cascavel - Paraná

2024

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo verificar o impacto da autodeterminação na Educação Financeira de acadêmicas dos cursos de Ciências Contábeis e Administração de uma universidade particular de Cascavel-PR. A pesquisa tem uma abordagem quantitativa, a metodologia é fundamentada em pesquisa estatística e descritiva. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário utilizado por meio do *Google* Formulários e a análise foi realizada por meio do *software Excel*, no qual foram apuradas estatísticas descritivas, para identificar o perfil das respondentes, o impacto da autodeterminação na Educação Financeira e para comparar o nível de Educação Financeira entre os cursos. Os achados indicam que a motivação intrínseca é um fator predominante na busca por conhecimento financeiro, refletindo o desejo das acadêmicas de alcançar autonomia e liberdade financeira. No entanto, fatores extrínsecos, como reconhecimento social, também influenciam nessa busca, especialmente entre as alunas do curso de Administração, que apresentam maior interesse em aprofundar conhecimentos financeiros devido à menor exposição a esses temas em sua formação. Por outro lado, algumas participantes demonstraram desmotivação, possivelmente em razão de dificuldades para alinhar ações financeiras aos seus objetivos pessoais. Por meio desta pesquisa conclui-se que a aplicação da Teoria da Autodeterminação na Educação Financeira pode fornecer *insights* valiosos para a formulação de estratégias pedagógicas que promovam maior engajamento e autonomia das estudantes.

Palavras-chave: Autodeterminação, Administração, Ciências Contábeis, Educação Financeira, Teoria da Autodeterminação

1. INTRODUÇÃO

Com as mudanças tecnológicas e a ampliação da oferta de crédito no mercado financeiro, a Educação Financeira está se tornando cada vez mais relevante e indispensável para o crescimento financeiro e econômico pessoal. Nos últimos anos, há um empenho por parte de organizações nacionais e internacionais em difundir em seus países uma viabilização do ensino sobre Educação Financeira. No Brasil, a Educação Financeira vem ganhando espaço com auxílios de ações públicas, desde o Decreto n. 10.393, de 9 de Junho de 2020, que tem como finalidade “promover a Educação Financeira, securitária, previdenciária e fiscal no País; e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – (FBEF)” (BRASIL, 2022).

Aprender sobre Educação Financeira é um processo contínuo que ajuda a tomar decisões responsáveis e a viver de forma equilibrada financeiramente. É algo que se desenvolve internamente e de forma individual, transmitido por meio da vivência e experiência, sendo importante praticar o que se prega (OLIVIERI, 2013). Já segundo a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – (OCDE) (2005), Educação Financeira pode ser definida como a maneira pela qual os consumidores e investidores aprimoram seu entendimento sobre produtos, conceitos e riscos financeiros. Por meio de informações, eles desenvolvem habilidades e confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, e fazer escolhas informadas sobre onde buscar ajuda e tomar medidas que sejam efetivas para melhorar seu bem estar financeiro. Educação Financeira, portanto, vai além do fornecimento de informações e aconselhamento financeiro.

A 6ª edição do “Raio X do Investidor Brasileiro da AMBIMA” (2023) revelou um aumento significativo no percentual de brasileiros que investem seu dinheiro em produtos financeiros, passando de 31% em 2021 para 36% em 2022. Além disso, constatou-se um aumento no número de mulheres investidoras, 33% delas declararam ter algum tipo de investimento em 2022, representando um aumento de 5 pontos percentuais em relação ao ano anterior.

Além disso, Araujo, França e Botelho (2023) destacam que a Educação Financeira está se tornando cada vez mais valiosa para o desenvolvimento econômico dos países, especialmente aqueles classificados como países em desenvolvimento, no qual a população tem baixo nível de Alfabetização Financeira. A OCDE (2022) define Alfabetização Financeira como uma união de consciência financeira, conhecimentos, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras sólidas e alcançar a satisfação financeira individual, capacitando os indivíduos a terem mais controle sobre suas finanças.

A falta de conhecimento financeiro e a ausência de planejamento levam os indivíduos a tomarem decisões financeiras inadequadas, como gastar mais do que ganham, não se organizando para acontecimentos imprevisíveis, resultando em dívidas acumuladas (CONTANI; ABREU; REIS, 2021).

De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2023), foi constatado que 30,3% dos consumidores com dívidas em atraso eram do sexo feminino, em comparação com 29,1% do sexo masculino. Além disso, o estudo revelou que 79,5% das mulheres estavam endividadas em fevereiro, registrando um aumento de 1,1 ponto percentual em relação a janeiro. Em contrapartida, o percentual entre os homens diminuiu em 0,1 ponto, totalizando 77,2% dos consumidores no ano da pesquisa. Observou-se que as mulheres têm direcionado seu endividamento para modalidades de prazos mais curtos, especialmente no caso do cartão de crédito.

Os juros do cartão de crédito no Brasil estão entre os mais altos no mundo. Em outubro de 2023, a taxa média do crédito rotativo estava em 431,6% ao ano, e as razões para esses juros tão elevados no Brasil incluem a alta inadimplência (MAXIMO, 2024).

As mulheres ainda enfrentam desigualdade salarial em relação aos homens, têm assumido o papel de provedoras nas famílias enfrentando mais responsabilidades financeiras, por isso se torna essencial estudar a forma como as mulheres se relacionam com o dinheiro (CHECON, GOMES; YOSHINAGA, 2023).

Apesar do aumento do interesse governamental e da conscientização da população em relação a Educação Financeira, os números significativos de endividamento revelam uma cultura financeira arraigada no país, provocando repercussões negativas nas finanças. Portanto, é fundamental reconhecer que mudanças são necessárias para promover uma maior equidade financeira e reduzir os impactos negativos do endividamento. (FELIPE, 2023)

Geralmente, as pessoas querem se organizar financeiramente para alcançar um objetivo, seja uma viagem dos sonhos, o carro ou casa, e até mesmo pagar alguma dívida. Nesse caso de planejamento financeiro, faz-se necessário à autodeterminação que se trata de um conjunto de comportamentos e habilidades que dotam a pessoa da capacidade de ser o agente causal em relação ao seu futuro, ou seja, deter comportamentos intencionais. As pessoas são naturalmente motivadas a crescer, aprender e se desenvolver quando têm a liberdade de escolha, sentem-se competentes em suas ações (WEHMEYER, 1992).

A Teoria da Autodeterminação sugere que a motivação intrínseca se origina dentro do indivíduo; é uma força poderosa para a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal (DECI; RYAN, 2020). Por outro lado, a motivação extrínseca vem de fontes externas ao indivíduo, como recompensas ou punições, e tanto a motivação intrínseca quanto a extrínseca são impulsionadas por fatores intencionais, e a ausência de ambas se caracteriza pela falta de prazer e interesse em uma atividade, independentemente de recompensas (PRIEBE, 2018).

Assim, os estudos anteriores sobre o assunto estão aqui divididos nos dois segmentos tratados nesta pesquisa: o primeiro trata sobre a Teoria da Autodeterminação e o segundo se refere à Educação Financeira.

Na pesquisa realizada sobre a Teoria da Autodeterminação, foram encontrados os estudos de Priebe (2018), que destacou sobre a potencialização da relação de remuneração por incentivos e desempenho individual; Lopes, Pinheiro, Silva e Abreu (2022), que investigam a motivação de estudantes de Ciências Contábeis em relação ao hábito de leitura de textos curriculares e extracurriculares, e, por fim, Leal, Miranda e Carmo (2012), que avaliaram a motivação dos estudantes de Ciências Contábeis sob a ótica da Teoria da Autodeterminação.

A pesquisa realizada sobre a Educação Financeira, desenvolvida pelos autores Araújo, França e Botelho (2023) buscou mapear os principais assuntos, autores e fontes relacionados à Educação Financeira, por meio de revisão bibliométrica, com enfoque nos constructos atitude e comportamento financeiros; Vieira, Junior e Potrich (2019) visaram construir e validar um indicador de Educação Financeira, a partir da resposta ao item, e por último Olivieri (2023) buscou ensinar a controlar o dinheiro.

Sabe-se que os temas de Educação Financeira e Autodeterminação ainda são pouco estudados em artigos científicos no Brasil, por isso, visando a preencher essa lacuna, a presente pesquisa tem como problema: **Qual o impacto da autodeterminação na Educação Financeira nas acadêmicas dos cursos de Ciências Contábeis e Administração de uma universidade particular de Cascavel-PR?**

O objetivo geral desta pesquisa é verificar o impacto da autodeterminação na Educação Financeira nas acadêmicas dos cursos de Ciências Contábeis e Administração de uma universidade particular de Cascavel-PR.

Para o alcance desse propósito, são estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) Caracterizar perfil das respondentes; b) Identificar o impacto autodeterminação (motivação intrínseca e extrínseca) na Educação Financeira; c) Comparar o nível de motivação entre as acadêmicas do curso de Ciências Contábeis e Administração.

O estudo se justifica devido ao fato de levar a compreender quais são as motivações que estão por trás da busca, ou não, de conhecimentos financeiros, para gerenciar os próprios recursos. O estudo se torna um diferencial com a aplicação da Teoria da Autodeterminação na área de Educação Financeira, abrindo uma nova perspectiva de pesquisa. Além disso, o estudo pode fornecer *insights* valiosos para aprimorar os métodos de ensino e incentivos para promover uma maior autonomia e motivação para as acadêmicas no desenvolvimento de seus conhecimentos e práticas financeiras.

2. BASE TEÓRICA

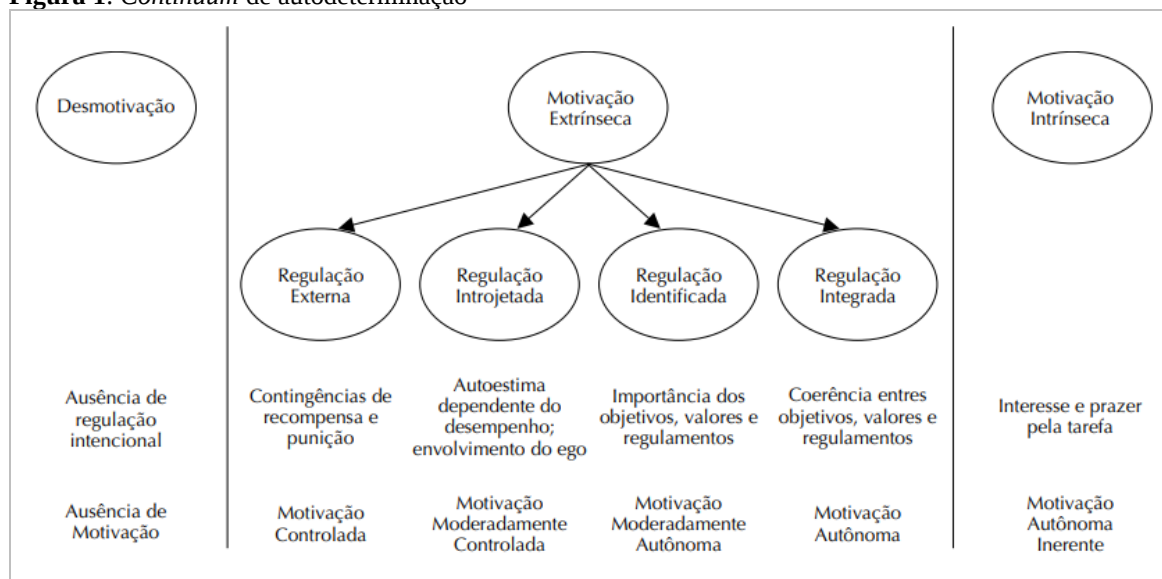
2.1 TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO

A Teoria da Autodeterminação, elaborada por Deci e Ryan em 1981, é central na compreensão de como o comportamento humano é impulsionado e sustentado. Ela se fundamenta em três necessidades psicológicas básicas: autonomia, competência e relacionamento. A teoria propõe que a satisfação dessas necessidades essenciais é necessária para o desenvolvimento psicológico e bem-estar de um indivíduo, promovendo motivação e saúde mental. A autonomia refere-se ao controle do próprio comportamento; competência, à habilidade de interagir eficazmente com o ambiente; e relacionamento, à conexão com os outros (DECI; RYAN, 2020).

A Teoria da Autodeterminação visa a compreender duas questões fundamentais sobre o comportamento humano: os motivos que impulsionam as pessoas a agirem e as diferentes formas de motivação que produzem resultados variados em contextos sociais diferentes, ajudando ou dificultando o funcionamento e o bem-estar (VIERLING *et al.*, 2007).

Com o progresso dos estudos sobre a Teoria da Autodeterminação, Gagné e Deci (2005) desenvolveram construtos teóricos que deram origem a um *continuum* de autodeterminação, como ilustrado na Figura 1, em que são identificados seis tipos de motivação.

Figura 1: *Continuum de autodeterminação*



Fonte: Adaptado de Gagné e Deci (2005).

Dentro desse construto teórico, a motivação é composta por três grupos: desmotivação, motivação extrínseca e motivação intrínseca. A desmotivação, como o termo sugere, é definida pela ausência de motivação, indicando a falta de intenção ou comportamento proativo por parte da pessoa, porque, por exemplo, o indivíduo não encontra relação positiva em suas ações e os resultados alcançados. A motivação extrínseca é subdividida em quatro tipos de regulação comportamental, sendo o primeiro deles: regulação externa, caracterizada como a forma menos autônoma de motivação, na qual a pessoa age buscando recompensas ou evitando punições, ou seja, a regulação é guiada por incentivos externo, como alcançar ganhos em investimentos ou evitar a perda (CAMPOS; BONFANTE, 2023).

O segundo grupo da motivação extrínseca é a Regulação introjetada: a pessoa gerencia as consequências externas com base nas pressões internas, como culpa e ansiedade, desse modo a pessoa realiza determinada atividade para evitar autocondenação ou apenas para cumprir com normas; o terceiro grupo é o da regulação identificada: esta forma de motivação extrínseca é mais autônoma do que as anteriores, pois implica uma certa internalização, mesmo que a razão para realizar determinada ação seja de origem externa, sendo assim a pessoa faz uma análise se ao realizar a atividade ela terá recompensas para ela mesma (VANSTEENKISTE; LENS & DECI, 2006).

Quarto grupo é a regulação integrada: nesta forma de motivação extrínseca, há uma conexão entre o comportamento, os objetivos e os valores da pessoa. É considerada a forma mais autônoma de motivação extrínseca, embora ainda se mantenha o foco nos benefícios pessoais decorrentes da realização da atividade. Na motivação intrínseca a pessoa demonstra interesse e prazer na execução da tarefa, pois percebe a atividade como um fim em si mesma (LEAL, MIRANDA; CARMO, 2012; OLIVEIRA, 2016).

A Teoria da Autodeterminação tem uma aplicabilidade ampla, estendendo-se por diversas áreas, incluindo a Educação Financeira e o ambiente de trabalho. No contexto da Educação Financeira, essa teoria oferece *insights* valiosos sobre como as estratégias de ensino podem estimular a motivação intrínseca dos indivíduos, facilitando uma melhor compreensão e prática dos conceitos financeiros, o que, por sua vez, contribui para uma gestão mais eficaz das finanças pessoais e melhores resultados financeiros a longo prazo. No ambiente de trabalho, a aplicação da Teoria da Autodeterminação implica práticas de gestão que valorizam a autonomia e a competência dos funcionários em relação às suas

finanças, promovendo um maior engajamento e satisfação no âmbito financeiro, o que pode refletir-se positivamente no desempenho profissional e na qualidade de vida dos colaboradores (VASCONCELLOS *et al.*, 2020).

2.1.1 MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA

Motivação intrínseca refere-se ao impulso interno para realizar tarefas que são naturalmente satisfatórias e interessantes, sem dependência de recompensas externas. Exemplificando: o indivíduo pode sentir prazer ao realizar um orçamento financeiro, ou aprender sobre investimentos, enquanto a motivação extrínseca é impulsionada por incentivos externos, como a perspectiva de ganhar prêmios ou reconhecimento por atingir metas financeiras. Essas duas formas de motivação desempenham papéis distintos no aprendizado financeiro, influenciando diretamente a maneira como os indivíduos se engajam com o material de estudo e persistem frente aos desafios financeiros que encontram (DECI; RYAN, 2020).

Segundo Priebe (2018) a motivação intrínseca se manifesta quando uma atividade é realizada pelo interesse e prazer pessoal, levando à satisfação individual. Por exemplo, alguém pode sentir prazer em aprender sobre investimentos simplesmente pelo desejo de aumentar seu conhecimento financeiro. Por outro lado, a motivação extrínseca ocorre quando uma tarefa é realizada com o objetivo de alcançar uma recompensa tangível ou verbal, já visando ao estímulo externo que ela irá trazer. Perceber essa distinção é essencial para criar ambientes que provocam a motivação autodeterminada e, consequentemente, gerar resultados positivos em termos de bem estar psicológico e desempenho financeiro.

No campo da Educação Financeira, a interação entre motivação intrínseca e extrínseca pode significativamente afetar como os estudantes de ciências contábeis e administração absorvem conhecimento financeiro complexo. A motivação intrínseca pode levar a uma compreensão mais profunda e a uma retenção de longo prazo, enquanto a motivação extrínseca pode ser eficaz para tarefas de curto prazo e objetivos específicos (LIU; FLICK, 2019).

A Teoria da Autodeterminação sugere que a motivação intrínseca é fortalecida quando os indivíduos sentem que têm autonomia, competência e relacionamento. Esses fatores podem ser cultivados em ambientes educacionais por meio de métodos que promovam escolha e relevância nos conteúdos estudados, *feedback* construtivo e oportunidades para interações sociais significativas (KARSTEN; MERWE; STEENEKAMP, 2020).

Os fatores culturais e sociais, como o ambiente familiar, o sistema educacional e as expectativas sociais, também desempenham um papel crucial na modelagem da motivação. Incentivos e recompensas podem reforçar a motivação extrínseca, mas seu impacto pode variar consideravelmente entre diferentes culturas e estruturas sociais (VASCONCELLOS, 2020).

Para promover a motivação intrínseca na Educação Financeira é essencial integrar métodos que conectem o aprendizado financeiro ao contexto pessoal de cada indivíduo, incentivem a exploração e fomentem a curiosidade natural. Estratégias como projetos práticos que abordam situações financeiras reais, a análise de estudos de caso relevantes e discussões em grupo sobre questões financeiras podem aumentar o engajamento e a motivação intrínseca. Ao conectar os conceitos financeiros às experiências pessoais dos indivíduos e permitir que eles explorem o tema, é possível aguçar uma motivação interna e uma compreensão mais profunda das práticas financeiras (DURSO; REGINATO; CORNACCHIONE, 2019).

Cultivar um ambiente que valorize tanto a motivação intrínseca quanto a extrínseca pode ajudar a preparar para os desafios futuros, inclusive no que diz Educação Financeira e a necessidade de aprendizagem ao longo da vida (COCKRELL; STONE; WIER, 2018).

Em suma, enquanto a motivação extrínseca pode ser eficaz em dirigir comportamentos específicos e alcançar metas de curto prazo, é a motivação intrínseca que sustenta o engajamento a longo prazo e o desenvolvimento profundo de habilidades e conhecimentos, essencial para uma melhorar nos conhecimentos sobre a Educação Financeira que esta constante evolução (HERAWATI; CANDIASA; YADNYANA; SUHARSONO, 2020).

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Educação Financeira é um dos pilares para o equilíbrio na vida pessoal e profissional. Ela traz consigo consequências positivas, tais como bem-estar, desenvolvimento social e crescimento, tanto pessoal, quanto para aqueles que compõem seu convívio diário. O domínio da Educação Financeira demonstra maturidade, habilidade para alocar os recursos financeiros existentes de acordo com as necessidades pessoais. Em países desenvolvidos, a Educação Financeira é incorporada de diferentes formas nos currículos escolares, seja como disciplina obrigatória, em programas extracurriculares ou por meio de parcerias com instituições financeiras e outros órgãos, visando a fornecer aos estudantes uma base sólida de conhecimentos financeiros desde a infância (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007; ARAÚJO; FRANCISCO; PADILHA; MECHI, 2011).

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico OCDE (2005), a Educação Financeira é conceituada como o processo de aprimoramento do entendimento dos consumidores e investidores sobre conceitos e produtos financeiros, por meio da busca por informações, instrução e orientação. Essa busca visa a desenvolver habilidades e confiança para compreender melhor os riscos e oportunidades financeiras, e assim permitindo tomar decisões fundamentadas que contribuem para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005).

No Brasil, a Educação Financeira tem ganhado destaque na formulação de políticas públicas a partir do Decreto n. 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que estabeleceu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). A finalidade da ENEF é promover a Educação Financeira e previdenciária, contribuindo para o fortalecimento da cidadania, eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e para que os consumidores possam tomar decisões conscientes. Esse decreto busca estabelecer um conjunto de condutas e diretrizes com o intuito de padronizar certas orientações para a criação de ações que visem atender a suas finalidades.

A Educação Financeira desempenha um papel crucial na sociedade, trazendo benefícios tangíveis para todos. Ela ajuda a reduzir os riscos de perdas financeiras, incentiva o planejamento e a poupança, e também contribui para evitar situações de superendividamento (WISNIEWSKI, 2011).

Segundo D'Aquino (2001), a Educação Financeira vai além do ensino e o ato de poupar, envolve o planejamento dos gastos de acordo com o orçamento disponível e a diferenciação entre necessidades e desejos. Ferreira (2015) complementa que a Educação Financeira abrange a administração do dinheiro em diversas áreas, como poupar, investir, planejar e se preparar para a velhice. Zagury (2003) destaca a importância da diferenciação entre desejos e necessidades na criação de limites dentro da Educação

Financeira, ressaltando que as necessidades estão ligadas ao desenvolvimento do indivíduo, enquanto os desejos estão relacionados ao prazer pessoal.

O relacionamento dos brasileiros com o dinheiro sempre foi desafiador, pois a população enfrenta dificuldades para economizar e equilibrar o orçamento, especialmente em meio a políticas econômicas adversas, como durante os períodos de hiperinflação. No entanto, a 6ª edição do Raio X do Investidor Brasileiro trouxe um cenário positivo: a população conseguiu aumentar sua taxa de poupança de 27% em 2021 para 32% em 2022. Embora a proporção de investidores seja maior entre os homens, como demonstra a Tabela 1, houve um crescimento significativo entre as mulheres, com 33% delas declarando algum tipo de investimento em 2022, um aumento de 5 pontos percentuais em relação ao ano anterior (ANBIMA, 2023).

Tabela 1: Número investidores, por gênero no país
DADOS PESQUISA RAIOS DO INVESTIDOR
BRASILEIRO 2023

	Investidores		Não Investidores	
	2021	2022	2021	2022
População	31%	36%	69%	64%
Homens	34%	40%	66%	60%
Mulheres	28%	33%	72%	67%

Fonte: 6ª edição do Raio X do Investidor Brasileiro (2023)

Os dados apresentados corroboram os autores Helder e Vascos, ao afirmarem que houve uma evolução em relação as mulheres, que começaram a ganhar independência financeira e espaço no mercado de trabalho. Com oportunidade de ocupar cargos de destaque, mesmo que ainda sofram com desigualdade salarial, este cenário vem mudando. (HELDER; VASCO, 2023; BOSON; MEDEIROS 2021).

Com os avanços sociais, as mulheres têm demonstrado uma maior conscientização sobre seu valor e capacidade de enfrentar desafios cotidianos, buscando assumir papéis que anteriormente eram mais associados ao gênero masculino. Isso as tem levado a ocupar posições de destaque global. A independência econômica feminina tem se mostrado como uma ferramenta motivadora para que as mulheres se tornem mais autônomas, deixando de ser vulneráveis a situações de violência doméstica e podendo se separar de parceiros agressores sem o medo da falta de recursos para si e seus filhos. Em alguns casos, mulheres que desempenham as mesmas funções que seus parceiros recebem salários significativamente inferiores. (HELDER; VASCO, 2023; MUNHOZ, 2000).

Assim, a Educação Financeira possui o potencial de desencadear consequências positivas que transcendem seu efeito imediato sobre o indivíduo, contribuindo significativamente para o desenvolvimento socioeconômico e o bem-estar da população em geral (ENEF, 2019).

2.2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Conforme destacado anteriormente, pode-se afirmar que a Educação Financeira desempenha um papel fundamental na vida de qualquer indivíduo, contribuindo para a realização de metas tanto pessoais quanto financeiras. Nesse contexto, a alfabetização financeira emerge como um aspecto crucial que influencia diretamente a saúde financeira de cada pessoa. A obtenção de um nível mínimo de conhecimento financeiro é essencial para que o processo de tomada de decisões seja eficaz (HOGARTH; HILGERT, 2003).

A alfabetização financeira pode ser definida como o entendimento e o conhecimento de conceitos financeiros. Sabe-se que tal alfabetização tem implicações

significativas sobre o comportamento financeiro do indivíduo. Estudos demonstram que pessoas com baixa alfabetização financeira são mais propensas a enfrentar problemas com dívidas (LUSARDI; TUFANO, 2015), menos suscetíveis a participar do mercado de ações (ROOIJ, LUSARDI; ALESSIE, 2011), menos inclinadas a escolher fundos mútuos com taxas de administração mais baixas, menos propensas a acumular e gerir riquezas de forma eficaz, e menos propícias a planejar a aposentadoria (LUSARDI; MITCHELL, 2007).

Embora relacionadas, a Educação Financeira e a alfabetização financeira apresentam significados distintos, sendo possível afirmar que o primeiro conceito está contido no segundo. De acordo com Robb, Babiarz e Woodyard (2021), a alfabetização financeira é definida como a capacidade de compreender informações financeiras e a atitude de tomar decisões baseadas nessas informações. Por outro lado, a Educação Financeira consiste no conhecimento financeiro e na retenção de fatos.

A alfabetização financeira vem sendo reconhecida para a estabilidade e desenvolvimento econômico. No entanto existem algumas lacunas nos aspectos que envolvem alfabetização financeira, uma dessas lacunas reside no fato de que o tema alfabetização financeira ter sido utilizado como sinônimo de Educação Financeira, uma vez que esses dois construtos são conceitualmente diferentes e usá-los como sinônimos pode gerar problemas, pois a alfabetização financeira vai além da Educação Financeira. A Tabela 2 demonstra diversas formas da conceituação de alfabetização financeira e suas dimensões (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2014).

Tabela 2: Principais conceitos e dimensões que envolvem a alfabetização financeira

CONCEITOS DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA	DIMENSÕES	AUTORES
O conhecimento financeiro e a aplicação desse conhecimento, com autoconfiança na tomada de decisões financeiras.	Conhecimento financeiro e aplicação do conhecimento.	Huston (2010)
A capacidade de usar o conhecimento e as habilidades adquiridas para uma melhor gestão.	Conhecimento financeiro e habilidades.	Hung, Parket & Yong (2009)
A capacidade de compreender a informação financeira e tomar decisões eficazes, utilizando essa informação.	Compreensão e decisão.	Robb, Barbiarz & Woodyard (2012)
Vai além da ideia básica da Educação Financeira, em que a influência do conhecimento financeiro sobre o comportamento é mediada pelas atitudes financeiras.	Conhecimento, comportamento e atitudes.	Norvilitis e Maclean (2010)
A escolha de inúmeras alternativas para o estabelecimento dos objetivos financeiros.	Escolha eficaz.	Criddle (2006)
A tomada de decisões financeiras informadas.	Decisões financeiras.	Remund (2010)
O capital humano mais específico, medido por meio de questões de conhecimentos financeiros.	Conhecimento financeiro.	Robb e Sharpe (2009)
Mensurada através de um conjunto de perguntas que medem conceitos financeiros básicos, tais como capitalização de juros, inflação e diversificação de risco.	Conhecimento financeiro.	Lusardi e Mitchell (2014)
Engloba a alfabetização financeira em três dimensões: o conhecimento financeiro, o comportamento financeiro e a atitude financeira.	Conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira.	Atkinson e Messy (2012); OECD (2013)

Fonte: Adaptado de Potrich, Vieira e Kirch (2014)

Em resumo, é evidente que vários autores consideram a alfabetização financeira como um sinônimo de conhecimento financeiro ou Educação Financeira, já que a mensuram apenas por meio desse construto. Portanto, a maioria das definições se baseia em conceitos de conhecimento e, em alguns casos, de forma mais ampla, também avaliam a aplicação desse conhecimento como parte da alfabetização financeira. No entanto, é perceptível que alguns pesquisadores a definem de maneira mais abrangente, levando em consideração outros aspectos como comportamento financeiro, atitude financeira e experiências financeiras (SILVA; SILVA; VIEIRA; DESIDERATI & NEVES, POTRICH; VIEIRA & KIRCH, 2014).

Diante do exposto até o momento, ficam evidente os benefícios que a alfabetização financeira assim como a Educação Financeira traz para a gestão das finanças, sendo uma grande aliada no controle financeiro. Nesse sentido, é crucial voltar cada vez mais atenção para o bem-estar financeiro das mulheres e buscar desenvolver ferramentas que facilitem o acesso a esse tipo de informação. Devido à importância do tema, e sua relação direta com a Educação Financeira, é oportuno buscar cada vez mais participantes e promover o conhecimento sobre o assunto, especialmente entre as mulheres (BOGONI; LEITE; BARÃO; ALMEIDA; HEIN, 2018).

2.2.2 CONHECIMENTO FINANCEIRO

O conhecimento financeiro é considerado uma faceta da alfabetização financeira, cuja total ausência ou um nível extremamente baixo pode indicar a falta de Educação Financeira dos indivíduos em uma sociedade (GRUSSNER, 2007). O conhecimento financeiro é um dos elementos essenciais da alfabetização financeira. Ele pode ser definido como a compreensão básica de conceitos financeiros e a habilidade de aplicar competências numéricas em contextos financeiros. O conhecimento financeiro capacita os indivíduos a gerenciar suas finanças pessoais, comparar produtos e serviços financeiros para tomar decisões informadas e apropriadas, e reagir a eventos que possam impactar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2023).

Os indivíduos que possuem pouco conhecimento financeiro frequentemente apresentam deficiência nas áreas de investimentos, impostos e finanças pessoais. Para abordar essas lacunas, propõe-se a incorporação de módulos específicos que tratam desses temas em detalhes, utilizando metodologias que promovem não apenas a teoria, mas também a prática através de simulações e estudos de caso (FILHO; NOVA, 2019).

A autodeterminação influencia significativamente o aprendizado financeiro das mulheres. A motivação interna pode aumentar a profundidade da exploração dos conteúdos e a aplicação prática do conhecimento adquirido. Programas que incentivam a autodeterminação mostram resultados promissores, com as alunas demonstrando maior engajamento e um aprendizado mais significativo e duradouro (RYAN; DECI, 2020).

Além disso, o desenvolvimento contínuo de conhecimento financeiro é crucial para adaptar as mulheres às rápidas mudanças do mercado financeiro. Ensinar como permanecer atualizado com as tendências econômicas e financeiras é essencial para preparar as mulheres para os desafios futuros em relação às finanças (DURSO; REGINATO; CORNACCHIONE, 2019).

2.2.3 COMPORTAMENTO FINANCEIRO

As atitudes e ações individuais exercem influência sobre a situação financeira e o bem-estar pessoal, tanto a curto quanto a longo prazo. Certos comportamentos, como postergar o pagamento de contas, negligenciar o planejamento de despesas futuras ou

selecionar produtos financeiros sem comparar opções, podem acarretar impactos negativos na situação financeira e no bem-estar de um indivíduo (OCDE, 2023).

A qualidade da escola e da educação como um todo está associada ao bom comportamento financeiro, sendo a família e a escola elementos complementares e determinantes no comportamento financeiro. O histórico familiar exerce um impacto significativo nos níveis de letramento financeiro e, consequentemente, no comportamento financeiro dos indivíduos (GROHMANN; KOUWENBERG; MENKHOFF, 2015).

De acordo com Lusardi (1999), os seres humanos frequentemente tomam decisões financeiras inadequadas, poupando muito pouco para a aposentadoria. Não há, no entanto, um padrão uniforme ou modelo único de comportamento em relação ao dinheiro. A ampla variedade de perfis e comportamentos em relação ao dinheiro tem motivado a realização de pesquisas que buscam compreender e estabelecer as diferenças de comportamento e bem-estar financeiro que os indivíduos possam apresentar (NASCIMENTO, 2019).

A Educação Financeira é fundamental para manter e aprimorar o comportamento financeiro e iniciativas como *workshops*, seminários e cursos de atualização desempenham um papel vital em manter os estudantes atualizados relativamente às mudanças regulatórias, tendências de mercado e novas tecnologias financeiras (VASCONCELLOS *et al.*, 2020).

2.2.4 ATITUDE FINANCEIRA

Segundo Silva *et al.* (2017), a atitude financeira é estabelecida por crenças econômicas e não econômicas que impactam o processo de tomada de decisão e as escolhas dos indivíduos. A OCDE (2023) reconhece que, apesar de um indivíduo possuir o conhecimento e a capacidade para agir de uma determinada forma, suas atitudes em relação ao dinheiro também podem influenciar suas decisões e comportamentos.

Quanto mais vulnerável for a atitude financeira do indivíduo, maior será a influência do *status* de consumo em suas compras. A falta de habilidades suficientes em gestão financeira pode levar o indivíduo a expressar sua identidade por meio da aquisição de bens e a atribuir maior valor aos produtos consumidos (XAVIER; FERREIRA; BIZARRIAS, 2019).

Para moldar e desenvolver atitudes financeiras positivas, é crucial implementar programas educacionais que enfatizem a literacia financeira desde o início do curso. Oficinas, seminários e cursos especializados em finanças pessoais e corporativas podem equipar as mulheres com o conhecimento necessário para formar atitudes financeiras saudáveis e informadas (KARSTEN; VAN DER MERWE; STEENEKAMP, 2020).

Existe uma correlação direta entre autodeterminação e atitudes financeiras. A autodeterminação, ao promover a motivação intrínseca, encoraja as mulheres a tomar controle sobre suas finanças pessoais, levando a decisões financeiras mais conscientes e autônomas. Este controle é fundamental para o desenvolvimento de uma relação saudável com o dinheiro e para a realização de escolhas financeiras alinhadas com seus valores e objetivos pessoais (HERAWATI; CANDIASA; YADNYANA; SUHARSONO, 2020).

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

As pesquisas que antecederam este trabalho foram tabuladas e apresentadas conforme a Tabela 3.

Tabela 3: Estudos anteriores.

AUTORES	TITULO	OBJETIVO	RESULTADOS
---------	--------	----------	------------

Araujo, Francisco, Padilha & Mechi (2011)	Educação Financeira	Trazer o atual cenário da educação financeira no Brasil.	Observaram que a população brasileira apresenta pouco grau de Educação Financeira, assim, é preciso investir em estruturas para se ter alcance a educação financeira.
Leal, Miranda, Carmo (2012)	Teoria da Autodeterminação: uma Análise da Motivação dos Estudantes do Curso de Ciências Contábeis	Avaliar a motivação dos estudantes de Ciências Contábeis de uma universidade pública.	Percebesse que as expectativas dos alunos de Ciências Contábeis, ao ingressarem na universidade está ligada aos benefícios profissionais, sendo o curso apenas o meio para alcançarem o que desejam. Observaram uma motivação bem diversificada para aprendizagem, constataram que o nível de motivação vai diminuindo ao longo do curso.
Silva <i>et al.</i> (2017)	Alfabetização Financeira versus Educação Financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas	Analisar como a Alfabetização e a Educação Financeira são aferidas a fim de se encontrar evidências que comprovem a distinção entre estes conceitos	Percebesse que existe uma relação estreita entre Alfabetização Financeira e Educação Financeira, diante dos resultados entendesse que o simples conhecimento sobre finanças pessoais não é o único requisito para que o indivíduo seja alfabetizado financeiramente.
Priebe (2018)	A Teoria da Autodeterminação e o Princípio da Controlabilidade: Um estudo sobre a potencialização da relação de remuneração por incentivos e desempenho individual	Analisar se a Teoria da Autodeterminação potencializa a relação entre remuneração por incentivos e desempenho individual, e se a aplicação do Princípio da Controlabilidade para os colaboradores dos níveis tático e operacional influência no resultado desta relação.	Este estudo destaca a influência dos aspectos comportamentais de motivação no desempenho dos colaboradores, indicando que estratégias como o aumento da produtividade têm impacto significativo não apenas no desempenho, mas também no clima organizacional e na retenção de talentos.
Lopez, Gomes, Fernandes & Quintana (2022)	Teoria da Autodeterminação: um estudo da Motivação dos estudantes do curso de Ciências Contábeis em relação ao hábito de Leitura	Investigar a motivação de estudantes de Ciências Contábeis em relação ao hábito de leitura de textos curriculares e extracurriculares.	Constataram que mesmo os alunos reconhecendo a importância da leitura, sua motivação está mais relacionada a fatores externos, como pressão acadêmica ou expectativas sociais, do que a um impulso intrínseco.

Araujo, França & Botelho (2023)	Educação financeira: uma análise bibliométrica com enfoque nos construtos atitude e comportamento financeiros	Mapear os principais assuntos, autores e fontes relacionados à educação financeira, por meio de revisão bibliométrica, com enfoque nos construtos atitude e comportamento financeiros.	Que os fatores que influenciam a alfabetização financeira foram os níveis educacionais, atitude financeira, conhecimento financeiro, comportamento financeiro, gênero, renda familiar e investimentos
Helber & Vascos (2023)	Contributo da Educação Financeira na gestão de renda das mulheres- estudo de caso da cooperativa de crédito das mulheres de Nampula, SCRL (2016-2017)	Compreender o contributo da educação financeira na gestão da renda das mulheres.	Mostraram que a educação financeira contribui para a gestão de renda das mulheres na Cooperativa de Crédito de Nampula.

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Ao comparar os estudos de Leal, Miranda e Carmo (2012) com Fernandes e Quintana (2022), pode destacar-se a evolução da motivação ao longo do curso, com a primeira pesquisa indicando uma diminuição da motivação e a segunda ressaltando a influência de fatores externos na motivação dos alunos. Identifica-se como a motivação evolui ao longo do tempo e como fatores internos e externos impactam a motivação dos estudantes.

Além disso, o estudo de Priebe (2018) explora a relação entre motivação e desempenho individual no contexto organizacional, o que permite uma abordagem mais ampla sobre a autodeterminação não apenas em âmbito acadêmico, mas também em ambientes profissionais.

Araujo, França e Botelho (2023) destacaram a questão da produção limitada de ciência em relação à Educação Financeira, ressaltando que no Brasil esse tema é relativamente novo. Por outro lado, o estudo de Helber e Vascos (2023) evidenciou como a Educação Financeira contribui para a gestão de renda das mulheres, indicando um impacto positivo. Ao comparar esses estudos, é possível ver um contraste entre a novidade do tema no contexto brasileiro e a evidência do impacto na gestão de renda das mulheres.

Com isso, o estudo de Araujo, Francisco, Padilha e Mechi (2011) ressalta a necessidade de investimento em estrutura para ampliar o alcance da Educação Financeira no Brasil, enquanto Silva *et al.* (2017) destacam a relação estreita entre alfabetização financeira e Educação Financeira, indicando que o simples conhecimento sobre finanças pessoais não é suficiente para garantir a alfabetização financeira.

3. METODOLOGIA

A metodologia é fundamentada em pesquisa estatística descritiva, a pesquisa descritiva tem como objetivo fornecer uma descrição detalhada de um fenômeno ou situação, apresentando as características de um indivíduo, grupo ou contexto. Além disso, busca entender as relações entre os eventos observados, seu propósito é observar e registrar os fenômenos, sem necessariamente investigar a fundo as causas subjacentes (PEDROSO, SILVA; SANTOS, 2017).

Além disso, a presente pesquisa tem uma abordagem quantitativa, segundo Silva, Lopes e Junior (2014) a pesquisa quantitativa é um meio para testar teorias objetivas

examinando a relação entre variáveis que podem ser medidas e analisadas usando técnicas estatísticas.

Para coleta dos dados, foi aplicado um questionário para as acadêmicas dos cursos de Ciências Contábeis e Administração de uma universidade particular de Cascavel-PR, visando identificar como a autodeterminação influencia na Educação Financeira das respondentes. A escolha das acadêmicas dos cursos de Ciências Contábeis e Administração para o estudo se justifica, por estarem inseridas em cursos com conteúdos relacionados a finanças, já possuindo um conhecimento técnico ou uma base teórica que pode influenciar a forma como lidam com questões financeiras.

O total de discentes dos cursos é de 230, mas a população da pesquisa sendo somente mulheres é de 109. O parâmetro utilizado para definir a população foi pesquisado junto as coordenações dos cursos envolvidos na pesquisa, conforme exposto na Tabela 4.

Tabela 4: População da pesquisa

DISCENTES CURSOS ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS			
Curso	Período	Discentes	Acadêmicas
Administração	1º	35	10
	3º	36	14
	5º	25	15
	7º	24	15
Ciências Contábeis	1º	27	11
	3º	25	12
	5º	35	17
	7º	23	15
Total		230	109

Fonte: Coordenações dos cursos (2024)

Para a determinação da amostra foi utilizada a seguinte fórmula, proposta por Priebe (2018):

$$N = \left(\frac{Z_{\alpha/2}}{e0} \right)^2 p (1-p)$$

Em que n = tamanho da amostra; p = proporção de elementos favoráveis ao evento; = ordenada da curva normal no nível de confiança 1- α ; e 0 = margem de erro de p.

Para cálculo da amostra, foi utilizada uma margem de erro de 5% e um nível de confiança de 95%, sobre a população de 109 acadêmicas, o que deu origem à amostra de 86 respondentes.

Na sequência, a Tabela 5 apresenta o constructo da pesquisa vertente do questionário, que apresenta 4 variáveis que tiveram como base os autores citados.

Tabela 5: Constructo da pesquisa.

Análise	Variável	Instrumento	Autoria
Caracterização das Respondentes	Motivação para desenvolver conhecimento sobre Educação Financeira	Q-1.1 a Q-1.11	Dados da Pesquisa (2024)
Autodeterminação na Educação Financeira	Motivação Intrínseca	Q-2.1 a Q-2.10	Deci e Ryan (1985)
	Motivação Extrínseca	Q-2.1.1 a Q-2.4.10	Deci e Ryan (1985)

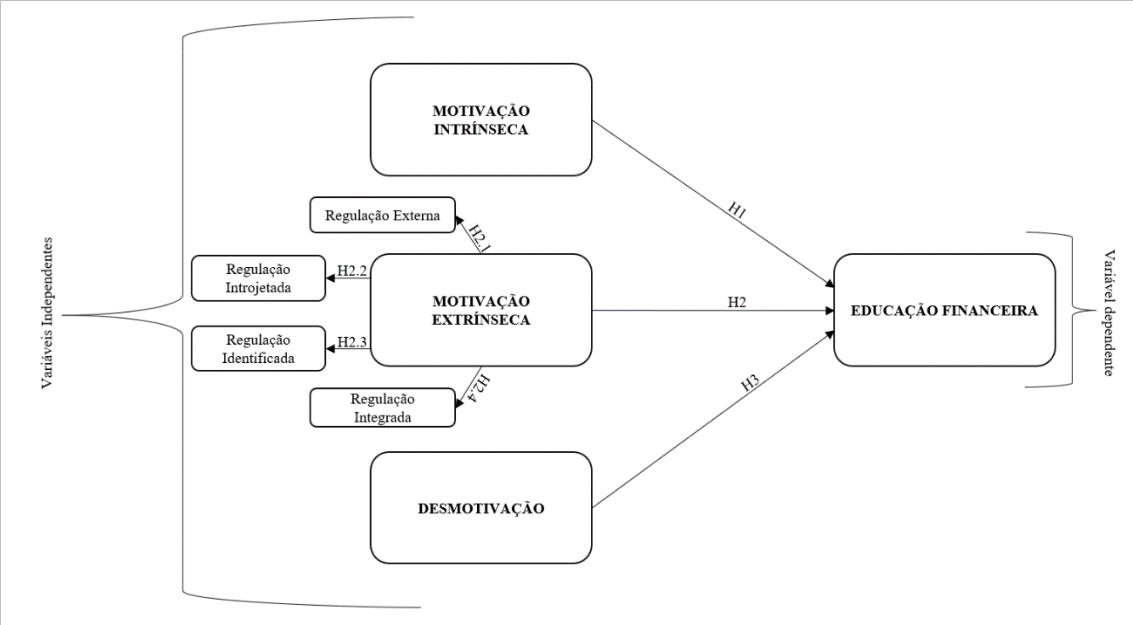
	Desmotivação	Q-2.5.1 a Q-2.5.10	Deci e Ryan (1985)
--	--------------	--------------------	--------------------

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A coleta de dados do presente artigo foi realizada entre os dias 27 de Agosto e 4 de Setembro de 2024, após os a coleta os dados foram levantados e tabulados para desenvolvimento das análises estatísticas. Para a coleta, foi utilizado o Google Formulários, e a aplicação do questionário ocorrerá em sala de aula por meio de leitura de *Qr code*, com a solicitação de alguns minutos aos professores para garantir o maior número possível de respondentes, visando assim aumentar a robustez da pesquisa. Os dados coletados serão analisados por meio do *software Excel*, no qual serão apuradas estatísticas descritivas, como: Frequência, Média, Moda e Desvio Padrão.

A Figura 2 trata do Modelo Teórico da pesquisa, que demonstra como as variáveis do estudo irão se relacionar entre si.

Figura 2: Impacto da autodeterminação na Educação Financeira de acadêmicas do curso de Ciências Contábeis e Administração de uma universidade particular de Cascavel-PR



Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Com base nas variáveis independentes, foram definidas hipóteses para embasar os resultados da pesquisa.

- H1: As acadêmicas motivadas intrinsecamente demonstram um interesse em buscar e aplicar seus conhecimentos sobre Educação Financeira de uma maneira mais consciente e autônoma.
- H2.1: As acadêmicas motivadas pela regulação externa buscam por melhores conhecimentos sobre finanças, impulsionadas por incentivos externos, como a perspectiva de ganho ou reconhecimento.
- H2.2: As acadêmicas motivadas pela regulação introjetada buscam por conhecimentos sobre finanças, motivadas por fatores internos, como a culpa, mas ainda depende da validação de outros.
- H2.3: As acadêmicas motivadas pela regulação identificada buscam por conhecimento sobre Educação Financeira se for a melhor maneira para alcançar seus objetivos.

H2.4: As acadêmicas motivadas pela regulação integrada buscam aprimorar seus conhecimentos sobre Educação Financeira, visando à realização pessoal e segurança financeira.

H3: As acadêmicas desmotivadas não demonstram interesse em buscar conhecimento sobre Educação Financeira.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta etapa estão expostos e debatidos os resultados referentes aos dados coletados por meio do questionário. As análises foram elaboradas por meio do objetivo geral: Verificar o impacto da autodeterminação na Educação Financeira das acadêmicas dos cursos de Ciências Contábeis e Administração de uma universidade particular de Cascavel-PR.

4.1 PERFIL DAS RESPONDENTES

Nessa primeira etapa, objetivou-se organizar as características da amostra. Apresentam-se as características das respondentes quanto ao sexo, curso, faixa etária, estado civil, se possui filho, núcleo familiar, renda mensal, moradia, local de residência, se possuem interesse em aprender sobre finanças por satisfação pessoal. A análise aconteceu de forma quantitativa, por meio da análise de estatística, conforme Tabela 6:

Tabela 6: Perfil das respondentes

PERFIL DAS RESPONDENTES	
Gênero	Percentual
Feminino	100%
Curso	Percentual
Administração	56%
Ciências Contábeis	44%
Faixa etária	Percentual
Entre 16 e 20 anos	44%
Entre 21 e 25 anos	37%
Entre 26 e 30 anos	12%
Acima de 30 anos	7%
Estado civil	Percentual
Solteira	75%
Casada	17%
União estável	2%
Divorciada	6%
Núcleo familiar	Percentual
Somente eu	17%
2 pessoas	29%
3 pessoas ou mais	54%
Fonte de renda	Percentual
Ajuda dos pais/responsáveis	24%
Bolsa de estudos	3%
Trabalho em tempo integral	19%
Estágio	4%
Seguro desemprego	4%
Trabalho próprio	44%
Trabalho próprio e ajuda dos pais	1%

Renda familiar mensal	Percentual
Menos de 1 salário mínimo	4%
1 a 3 salários mínimos	48%
4 a 6 salários mínimos	37%
7 a 10 salários mínimos	3%
Mais de 10 salários mínimos	7%
Moradia	Percentual
Casa própria	39%
Casa alugada	34%
Com familiares	24%
Moradia estudantil	3%
Motivação em desenvolver conhecimento de Educação Financeira	Percentual
Sim	76%
Não	24%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Foram obtidas 89 respondentes como amostra, todas do gênero feminino. A maioria das respondentes são mulheres jovens, sendo 56% discentes do curso de Administração e 44% dos cursos de Ciências Contábeis, com a faixa etária entre 16 a 20 anos, representando 44%, seguida pela faixa etária de 21 a 25 anos, que compõe 37%, predominantemente solteiras 75%, enquanto 17% são casadas e 83% das respondentes não possuem filhos.

Em relação ao núcleo familiar, 54% das respondentes vivem em famílias com três ou mais pessoas, enquanto 29% vivem em lares com duas pessoas. Quanto à fonte de renda, 44% das participantes possuem trabalho próprio e 24% recebem ajuda dos pais ou responsáveis.

No que se refere à renda familiar, 48% das respondentes têm renda mensal entre 1 a 3 salários mínimos, seguido por 4 a 6 salários mínimos, o que representa 37%. Para pessoas nessas faixas de renda, a motivação para aprender sobre Educação Financeira vem da necessidade de gerir suas finanças de maneira eficiente, a fim de ter um maior controle sobre suas decisões financeiras para alcançar algum objetivo (FERRAZ, 2021). Segundo Priebe (2018), a motivação extrínseca ocorre quando uma tarefa é realizada com o objetivo de alcançar uma recompensa tangível.

A maioria das respondentes são jovens e com isso apresentam maior dependência financeira dos pais ou responsáveis. Esses dados corroboram a Teoria do Ciclo de Vida, desenvolvida por Franco Modigliani. Segundo essa teoria, o padrão de consumo e a geração de renda evoluem conforme as pessoas avançam nas fases da vida. Nos estágios iniciais, como é possível perceber na amostra, para a maioria das respondentes, essa dependência se deve ao fato de estarem em processo de formação educacional e de construção de suas carreiras (LOPES, 2018).

Quanto à moradia, 39% das respondentes possuem casa própria, enquanto 34% vivem em imóveis alugados. A cidade de residência predominante é Cascavel – PR, onde 74% das respondentes residem, as demais possuem residência em cidades próximas a Cascavel.

Quanto à pergunta sobre a motivação para desenvolver conhecimento sobre Educação Financeira, 76% das respondentes indicaram interesse. Tal fato demonstra ser um aspecto positivo, pois indica uma disposição em melhorar as práticas financeiras pessoais, sendo este um primeiro passo para uma vida financeira saudável. De acordo com Wisniewski (2011), a Educação Financeira é fundamental para minimizar os riscos de perdas financeiras, promover o planejamento e a poupança, além de ajudar a evitar o

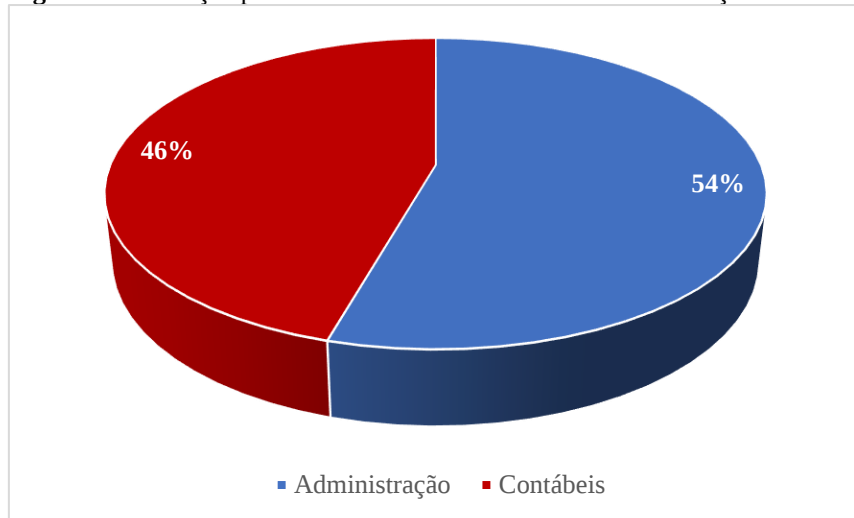
endividamento. Assim, desempenha um papel essencial na sociedade, trazendo benefícios concretos para todos.

Caracterizado o perfil das respondentes, e buscando compreender qual é a motivação em relação à busca sobre adquirir mais conhecimento financeiro, a próxima seção dedica-se a responder os objetivos específicos, levando em consideração as motivações intrínseca, extrínseca e a desmotivação.

4.2 MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA

Nesta segunda seção, reflete-se sobre a motivação intrínseca, ou seja, aquela relacionada ao desejo de realizar a atividade por interesse e satisfação das respondentes que demonstram interesse em desenvolver conhecimento sobre Educação Financeira, conforme Figura 3:

Figura 3: Motivação para desenvolver conhecimento sobre Educação Financeira



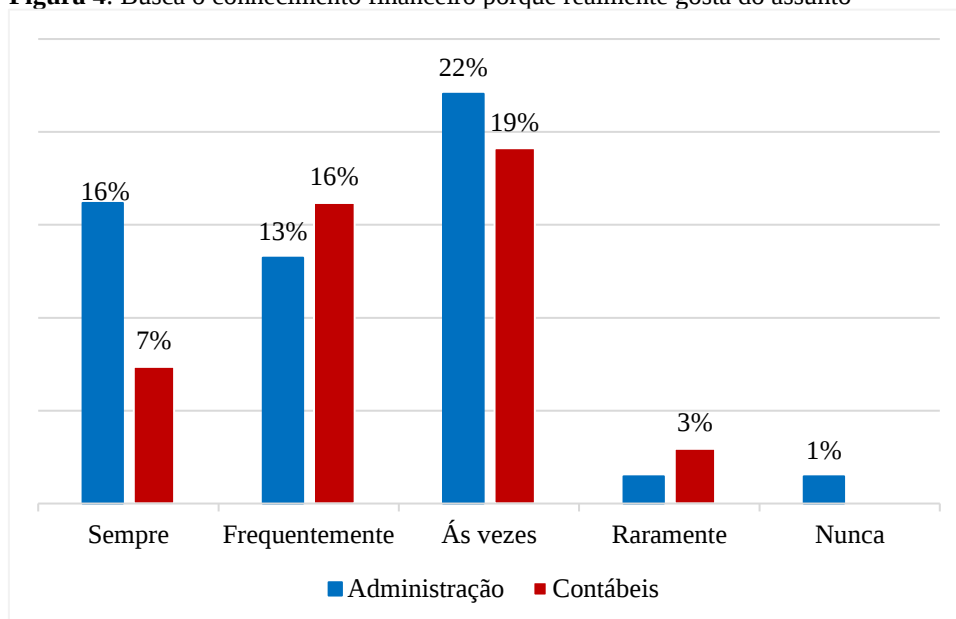
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Observa-se que 54% das participantes que possuem motivação para adquirir conhecimentos nessa área estão matriculadas no curso de Administração, enquanto 46% pertencem ao curso de Ciências Contábeis. As respondentes de Administração podem demonstrar maior interesse em Educação Financeira, porque, em geral, a grade curricular não aborda finanças de uma forma mais aprofundada quanto ao que ocorre com o curso de Ciências Contábeis. Essa realidade pode levar as respondentes a buscarem conhecimento adicional por conta própria, a fim de preencherem essa lacuna em sua formação. Por outro lado, as respondentes de Ciências Contábeis possuem uma exposição maior a temas financeiros ao longo da trajetória acadêmica, e isso pode resultar em uma menor necessidade de buscar informações extras (MELO; MOREIRA, 2022).

Esses dados indicam um forte desejo intrínseco entre as respondentes em adquirir conhecimentos financeiros, reconhecendo sua importância na busca por autonomia. Assim, as pessoas buscam aprender sobre finanças pelo prazer que essa atividade proporciona; portanto, a conclusão dessa atividade é considerada espontânea, sem necessidade de pressões externas ou internas para sua realização (BORGES; MIRANDA; FREITAS, 2017).

A Figura 4: destaca a correlação entre a motivação e a busca por conhecimento financeiro por realmente gostar do assunto:

Figura 4: Busca o conhecimento financeiro porque realmente gosta do assunto



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

É relevante ressaltar que 51% das respondentes de Administração e 42% de Contábeis buscam, sempre, frequentemente ou às vezes, o conhecimento financeiro por realmente apreciá-lo. Além disso, a maioria acredita que o conhecimento financeiro proporciona liberdade e autonomia, com 43% das participantes sendo da área de Administração e 35% da área de Contábeis, corroborando a ideia de que os estudantes são movidos pelo desejo de empoderamento pessoal, o que é um dos pilares da motivação intrínseca (LEAL, MIRANDA; CARMO, 2012).

A motivação intrínseca se manifesta quando uma atividade é realizada por interesse e prazer pessoal, resultando em satisfação individual. Por exemplo, alguém pode desejar aprender sobre investimentos simplesmente pelo desejo de aumentar seu conhecimento financeiro (PRIEBE, 2018).

No contexto da Educação Financeira, as respondentes que têm motivação intrínseca buscam aprender sobre finanças porque acreditam que isso trará benefícios pessoais, como melhora financeira e independência (SANTOS; BOTINHA; SANTOS; SOUZA, 2024).

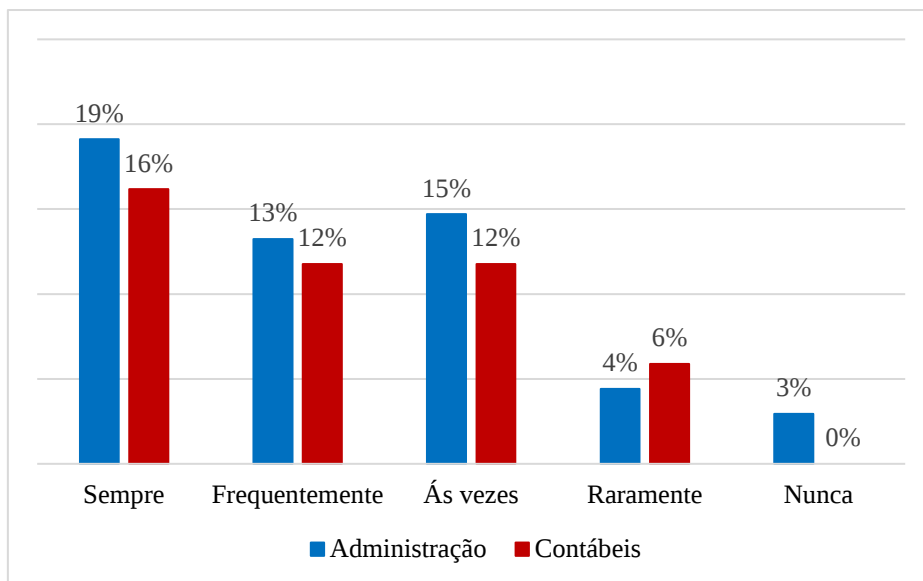
Em contrapartida, a motivação extrínseca ocorre quando uma tarefa é realizada com o objetivo de alcançar uma recompensa tangível ou verbal, já visando ao estímulo externo que ela irá trazer (PRIEBE, 2018).

Na próxima seção, analisa-se como o reconhecimento externo, incluindo recompensas e validação, influencia a motivação das respondentes com o objetivo de aprofundarem-se em Educação Financeira.

4.3 MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA

Na presente seção, são apresentados os resultados referentes à motivação extrínseca das acadêmicas dos cursos de Ciências Contábeis e Administração, conforme Figura 5:

Figura 53: O reconhecimento externo (ganhos, reputação, poder etc.) influencia para manter a busca por conhecimento em Educação Financeira



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Verifica-se que 47% das acadêmicas do curso de Administração acreditam que o reconhecimento externo, em algum grau, afeta a busca por conhecimento financeiro, isso demonstra que quase metade das respondentes considera o reconhecimento social como um fator na sua motivação para aprender sobre finanças. Em contrapartida, apenas 7% afirmaram que questões externas não afetam a busca de conhecimento financeiro; esse percentual relativamente baixo sugere que poucas acadêmicas de Administração buscam conhecimento financeiro exclusivamente por motivos intrínsecos, sem a necessidade de validação externa.

Já, ao considerarmos o curso de Ciências Contábeis, 40% das mulheres acreditam que há sim interferências externas na decisão de buscar conhecimento sobre finanças, embora esse percentual seja ligeiramente menor que o observado em Administração, ainda indica que uma parcela expressiva se sente motivada pelo reconhecimento social. A apenas 6% das acadêmicas de Ciências Contábeis afirmam que questões externas não afetam a busca pelo conhecimento financeiro, o que sugere similaridade ao curso de Administração.

Os dados apresentados revelam que tanto as acadêmicas de Administração quanto as de Ciências Contábeis são motivadas por fatores externos, em que a busca por conhecimento financeiro é influenciada pela expectativa de reconhecimento social e validação externa.

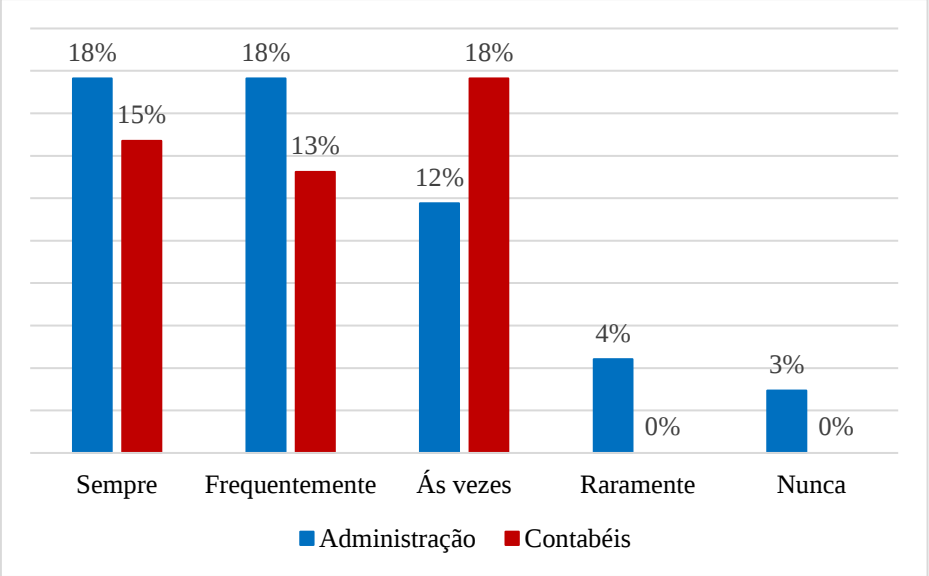
O desejo de demonstrar um status elevado nas redes sociais pode estar diretamente relacionado ao comportamento de busca pelo reconhecimento social. A exposição nas redes sociais estimula a auto exposição e comparação entre os usuários, podendo levar os usuários a manter um comportamento financeiro arriscado, podendo levá-los ao endividamento (FLORIANO, 2020).

Além disso, foi observado que cerca de 30% das respondentes de Administração e 38% de Contabilidade tendem a considerar com mais frequência seus próprios objetivos ao refletir sobre suas finanças. Esses resultados apontam para uma regulação identificada, que é a forma de motivação extrínseca, em que a pessoa faz uma análise se, ao realizar a atividade, ela terá recompensas para ela mesma (VANSTEENKISTE; LENS; DECI, 2006).

Por outro lado, a motivação extrínseca pode assumir uma forma menos autônoma, como a regulação introjetada. O Figura 6 destaca a correlação entre a motivação

introjetada, em que as respondentes são movidas fatores internos, como a culpa, mas ainda dependem da validação dos outros:

Figura 6: Expectativas e autocritica influenciam nas práticas financeiras



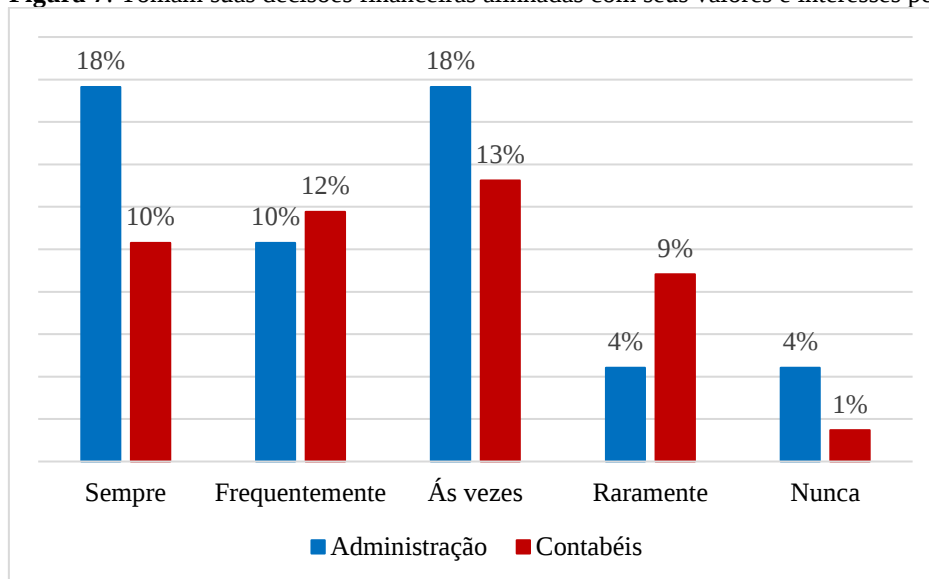
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Verifica-se que 36% das acadêmicas de Administração e 28% das acadêmicas de Ciências Contábeis afirmam que suas expectativas e autocriticas influenciam nas suas práticas financeiras. Por outro lado, 28% das acadêmicas de Administração sentem a necessidade de economizar devido à influência de pessoas do seu convívio, que também economizam. Em contraste, apenas 18% das acadêmicas de Ciências Contábeis sentem que devem economizar por influência de pessoas ao seu redor. Essa influência pode ser relacionada ao fenômeno conhecido como efeito manada, que descreve a tendência dos indivíduos a seguirem ações ou decisões por influência de outros (SILVA & LUCENA, 2019). Assim, o comportamento financeiro de pessoas próximas serve como um ponto de referência para as acadêmicas.

Os dados apresentados apontam para uma regulação introjetada, que, segundo Deci e Ryan (2020), é a forma de motivação extrínseca na qual as pessoas internalizam uma motivação interna, como a culpa, mas ainda assim dependem da validação e aprovação de terceiros. Um exemplo disso pode ser observado nas acadêmicas que sentem que devem economizar devido à influência das pessoas do seu convívio, que também fazem.

Em contrapartida, a regulação integrada é a forma de motivação extrínseca mais autônoma, pois há uma conexão entre o comportamento e os objetivos e valores da pessoa (OLIVEIRA, 2016). O Figura 7 demonstra a resposta das acadêmicas que tomam suas decisões financeiras alinhadas com seus valores e interesse pessoais:

Figura 7: Tomam suas decisões financeiras alinhadas com seus valores e interesses pessoais



Dados da pesquisa (2024)

Verifica-se que 46% das acadêmicas do curso de Administração tomam suas decisões financeiras alinhadas com seus valores e interesses pessoais, e isso demonstra que quase metade das respondentes tomam suas decisões alinhadas com seus próprios valores e objetivos. Em contrapartida, apenas 8% não consideram seus interesses e valores ao tomarem suas decisões financeiras.

Já ao verificar o curso de Ciências Contábeis, 35% das acadêmicas alinham seus valores e interesses pessoais ao tomarem suas decisões financeiras. As respondentes de Administração podem demonstrar um percentual um pouco mais elevado ao alinharem suas decisões financeiras com seus valores pessoais, pois sua formação foca na habilidade de liderança, o que as leva a alinhar os objetivos aos valores organizacional e individual (ZANGUEBUCHE, 2019). Apenas 10% das acadêmicas de Ciências Contábeis não alinham seus interesses e valores ao tomarem suas decisões financeiras.

Além disso, foi observado que cerca de 34% das respondentes de Administração e 32% de Ciências Contábeis tendem a reconhecer a importância de aprender sobre finanças, para alcançar estabilidade financeira e tranquilidade no futuro.

Os dados apresentados apontam para uma regulação integrada, em que o indivíduo reconhece a importância do comportamento, e age de forma alinhada aos seus objetivos pessoais (GUIMARÃES, 2008). Isso pode significar que as acadêmicas percebem a Educação Financeira como essencial para a realização pessoal e segurança financeira.

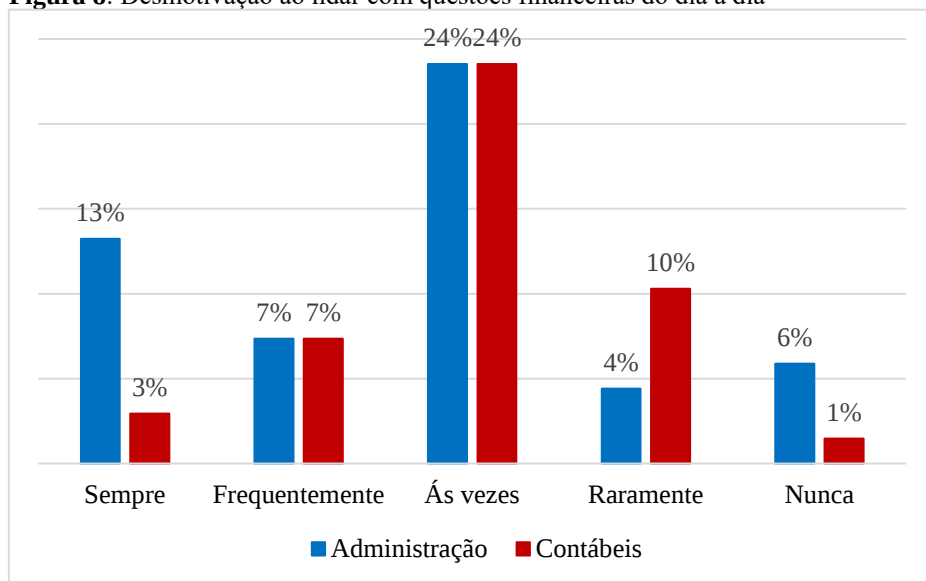
Apesar de as acadêmicas dos cursos de Ciências Contábeis e Administração, demonstrarem diferentes níveis de motivação extrínseca em relação à Educação Financeira, é importante levantar o nível de desmotivação, que é definido pela ausência de motivação (CAMPOS; BONFANTE, 2023).

Na próxima seção, consta a análise da desmotivação das respondentes em relação à busca pelo conhecimento em Educação Financeira.

4.4 DESMOTIVAÇÃO

Esta quarta e última seção reflete sobre a desmotivação. Ressalta-se que a desmotivação pode ser caracterizada como ausência de motivação, em que o indivíduo não encontra relação positiva em suas ações e os resultados alcançados conforme Figura 8:

Figura 8: Desmotivação ao lidar com questões financeiras do dia a dia



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Observa-se que a maioria das respondentes se sente desmotivada, sendo, às vezes, com 24% em ambos os cursos. Isso sugere que a desmotivação não é um problema para a maioria; no entanto, 10% das respondentes de Ciências Contábeis e 20% de Administração ainda se sentem desmotivadas com alguma frequência, o que ocorre quando o indivíduo não encontra uma relação positiva entre suas ações e os resultados alcançados (CAMPOS; BONFANTE, 2023). Nesse caso, pode ser que as ações não estejam alinhadas aos objetivos financeiros estabelecidos pelas respectivas acadêmicas, o que pode interferir em alcançá-los e gerando mais desmotivação ainda.

Entre as respondentes de Administração, 26% que acreditam que o conhecimento em investimentos e planejamento financeiro contribui para sua autonomia, mas apresentam maior desmotivação, com 13%. Por outro lado, no curso de Contabilidade, 29% das respondentes acreditam que o conhecimento em investimentos e planejamento financeiro contribui para a autonomia, mas possuem uma desmotivação mais baixa, de apenas 3%.

4.4 NÍVEL DE MOTIVAÇÃO ENTRE ACADÊMICAS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A quarta e última seção, reflete o nível de motivação entre as respondentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis.

A motivação intrínseca é predominante em ambos os cursos, indicando que as acadêmicas buscam o conhecimento financeiro por interesse e prazer pessoal. Isso se reflete nos 54% das acadêmicas de Administração, que demonstram interesse em desenvolver conhecimento na área, comparado com os 46% das acadêmicas de Ciências Contábeis. Como já exposto anteriormente, as acadêmicas de Administração podem demonstrar um nível um pouco mais elevado na busca pelo conhecimento em Educação Financeira, devido à exposição curricular menor a temas de finanças. Por outro lado, as acadêmicas de Ciências Contábeis, que já possuem um contato maior com finanças ao longo da graduação, podem sentir uma necessidade menor em buscar conhecimento adicional, mas ainda são motivadas por interesses intrínsecos, como a realização pessoal e liberdade financeira (PEDERSINI, 2019).

Quanto à motivação extrínseca, a análise demonstra que tanto as acadêmicas de Administração quanto as de Ciências Contábeis são motivadas por fatores externos. Cerca de 47% das acadêmicas de Administração acreditam que o reconhecimento externo influencia sua busca por Educação Financeira. Em comparação, 40% das acadêmicas de Ciências Contábeis são influenciadas pelo reconhecimento externo ao buscarem conhecimento financeiro. As acadêmicas de Ciências Contábeis, apesar de acreditarem na interferência externa na busca por conhecimento em Educação Financeira, podem priorizar o conhecimento técnico e prático na sua área de atuação, que resulta em uma motivação extrínseca um pouco menos voltada ao reconhecimento social (SILVA, REINA, REINA; SILVA, 2015)

As alunas de Ciências Contábeis tendem a apresentar maior motivação intrínseca em relação ao aprendizado de Educação Financeira, especialmente no que diz respeito à autonomia financeira e ao planejamento. Isso pode estar relacionado ao conteúdo do curso, que já envolve uma formação mais focada em finanças e gestão de recursos, tornando o conhecimento financeiro mais relevante para suas carreiras futuras (PEDERSINI, 2019).

5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como foco analisar como a autodeterminação impacta a Educação Financeira das acadêmicas dos cursos de Ciências Contábeis e Administração, de uma universidade particular de Cascavel-PR. Os resultados mostraram que a motivação intrínseca é bastante forte entre as participantes, indicando que o desejo pessoal de alcançar autonomia e liberdade financeira é um motor importante na busca por conhecimento financeiro.

Além disso, embora a motivação extrínseca também esteja presente, ela se destacou especialmente em situações em que a validação social e recompensas externas atuam como incentivos. A comparação entre as acadêmicas de Administração e Ciências Contábeis revelou que o curso escolhido influencia bastante o nível de motivação para buscar conhecimento adicional. As alunas de Administração, por exemplo, mostraram um interesse maior, possivelmente porque têm menos contato com os conteúdos relacionados a áreas financeiras em seu currículo.

Por outro lado, os dados também apontaram para uma certa desmotivação entre algumas acadêmicas. Isso pode estar ligado à falta de alinhamento entre suas ações financeiras e seus objetivos pessoais ou à percepção de dificuldades em alcançar uma estabilidade financeira. Esse cenário reforça a importância de desenvolver estratégias educacionais que não apenas transmitam conhecimento financeiro, mas que também inspirem as acadêmicas a cultivarem comportamentos e atitudes que estejam alinhados com suas metas pessoais e financeiras.

As hipóteses deste trabalho foram atendidas, confirmando que a autodeterminação impacta a Educação Financeira das acadêmicas. A hipótese 1 confirmou que a motivação intrínseca está presente, pois as acadêmicas apresentaram interesse próprio em conhecimentos financeiros. No que se refere as hipóteses relacionadas a motivação extrínseca; a hipótese 2.1 confirmou que o nível de regulação externa baseado em incentivos como reconhecimento e ganhos, motiva na busca de conhecimento sobre finanças, especialmente entre as acadêmicas de Administração.

A hipótese 2.2 confirmou que no nível de regulação introjetada as acadêmicas são motivadas pela culpa e validação externa, mostrando que pessoas próximas influenciam na busca por conhecimento sobre finanças. Assim como o nível de regulação identificada, a hipótese 2.3 confirmou a motivação no aprendizado financeiro para atingir objetivos

peçoais, com as acadêmicas considerarem com mais frequência seus próprios objetivos ao refletir sobre suas finanças. E o nível de regulação integrada, a hipótese 2.4 confirmou o alinhamento com valores e a busca por segurança financeira. Por fim, a hipótese 3 da desmotivação também foi atendida, pois algumas acadêmicas se mostraram menos interessadas devido ao desalinhamento entre ações e metas financeiras.

Em resumo, essa pesquisa traz uma contribuição valiosa para a literatura ao explorar a aplicação da Teoria da Autodeterminação no contexto da Educação Financeira. Destaca-se a relevância de compreender as diferentes formas de motivação para criar programas educacionais mais eficazes. Os resultados obtidos podem servir como um guia para intervenções pedagógicas que promovam maior autonomia e engajamento das acadêmicas, ajudando-as a construir uma cultura financeira mais consciente e preparada para enfrentar os desafios econômicos do mundo atual.

Logo, podem ser feitos estudos futuros que analisem como questões relacionadas à desigualdade de gênero afetam a motivação e a autodeterminação das mulheres na busca pela independência financeira. Pois compreender como as questões de gênero influenciam a educação financeira é essencial para a criação de programas que promovam equidade, capacitando as mulheres a superar barreiras históricas e alcançar maior segurança econômica.

REFERÊNCIAS

APPEL-SILVA, M.; WELTER WENDT, G.; IRACEMA DE LIMA ARGIMON, I. A teoria da autodeterminação e as influências socioculturais sobre a identidade. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 351-369, 2010.

ARAÚJO, Beatriz et al. Educação financeira. *Revista Científica Unilago*, v. 1, n. 1, 2018.

BOGONI, Nadia Mar et al. Alfabetização financeira de estudantes universitários a partir das dimensões atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, v. 24, n. 50, 2018.

BORGES, M. S.; MIRANDA, G. J.; FREITAS, S. C. A teoria da autodeterminação aplicada na análise da motivação e do desempenho acadêmico discente do curso de ciências contábeis de uma instituição pública brasileira. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, [S. l.], v. 14, n. 32, p. 89–107, 2017.

CAMPOS, N. de; BONFANTE, T. R.; **Resiliência dos contadores**: um estudo sobre a mudança na Contabilidade e os fatores motivacionais que influenciam os Contadores sob a ótica da Teoria da Autodeterminação. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Assis Gurgacz, 2023.

CHECON, B. Q.; GOMES, L. M. P. S.; YOSHINAGA, C. E. Desigualdade de gênero no mercado financeiro: uma verdade inconveniente. **GV-EXECUTIVO**, v. 22, n. 2, 2023.

CRISTINA CAMPOS, A. Pesquisa da CNC revela que 30% das mulheres estão inadimplentes. **Agência Brasil**. Rio de Janeiro, 8 mar. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-03/pesquisa-da-cnc-revela-que-30-das-mulheres-estao-inadimplentes>. Acesso em: 14 abr. 2024.

D10393. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10393.htm. Acesso em: 10 maio. 2024.

DE FARIAS, A. M. L. **Estatística descritiva**. Universidade Federal Fluminense. Instituto de Matemática, 2006. Acesso em: 06 jun. 2024.

DE OLIVEIRA SILVA, Guilherme et al. Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 3, p. 279-298, 2017.

DE SOUZA PEDROSO, J.; DA SILVA, K. S.; DOS SANTOS, L. P. Pesquisa descritiva e pesquisa prescritiva. **JICEX**, v. 9, n. 9, 2017. Acesso em: 06 junho 2024. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2023/09/relatorio-peic-2023.pdf>.

DOS SANTOS, Andressa Teles et al. Teoria da Autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes de ciências contábeis de uma IES privada. **Cadernos da FUCAMP**, v. 31, 2024.

DURSO, S.; REGINATO, L.; CORNACCHIONE, E. Gamification in accounting and students' skillset. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 12, p. 079-100, 2019. Disponível em: <https://consensus.app/papers/gamification-accounting-students->

skillset-durso/c55632c06edd5c5fbc3712306aba4dd/?utm_source=chatgpt Acesso em: 11 mai. 2024.

FELIPE, R. S. **Análise do perfil do endividamento e da inadimplência familiar no Brasil**. 2023. 59 f. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) - Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2023.

FERRAZ, Jessika Cristina. A educação financeira e sua importância na gestão financeira pessoal. *Revista Ciência da Sabedoria*, v. 2, n. 2, 2021.

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes et al. Orientação para comparação social e uso do Facebook como influenciadores da atitude materialista de consumidores brasileiros. **Revista Alcance**, v. 27, n. 2, p. 147-164, 2020.

GUIMARÃES, S. É. R. Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação da motivação de universitários. **Ciências & Cognição**, v. 13, n. 1, 2008.

HELDER, C.; VASCO, S. Contributo da educação financeira na gestão de renda das mulheres-estudo de caso da cooperativa de crédito das mulheres de Nampula, SCRL (2016-2017). **Revista da UI_IP**, Santarém, v. 11, n. 2, p. 73-89, 2023.

HERAWATI, N. T.; CANDIASA, I.; YADNYANA, I. K.; SUHARSONO, N. Factors that influence financial self-efficacy among accounting students in Bali. **Journal of International Business Education**, v. 13, p. 21-36, 2020. Disponível em: https://consensus.app/papers/factors-influence-selfefficacy-among-accounting-herawati/b2789c8f75bd542eab2c67f82f710481/?utm_source=chatgpt. Acesso em: 11 mai. 2024.

KARSTEN, I.; VAN DER MERWE, M. V. D.; STEENEKAMP, K. Empowering accounting students to enhance the self-determination skills demanded by the fourth industrial revolution. **South African Journal of Higher Education**, v. 34, p. 36-58, 2020. Disponível em: https://consensus.app/papers/empowering-accounting-students-enhance-karsten/73ab975096965fe8a123d737f00b30c1/?utm_source=chatgpt. Acesso em: 11 mai. 2024.

MAXIMO, W. Juros do cartão de crédito caem e atingem 426,9% ao ano em agosto. [S. l.], 27 set. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-09/juros-do-cartao-de-credito-caem-e-atingem-4269-ao-ano-em-agosto>. Acesso em: 10 out. 2024.

LEAL, E. Araújo; MIRANDA, G. J.; CARMO, C. R. S. Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 24, p. 162-173, 2013.

LIU, X.; FLICK, R. The relationship among psychological need satisfaction, class engagement, and academic performance: Evidence from China. **Journal of Education for Business**, v. 94, p. 408-417, 2019. Disponível em: https://consensus.app/papers/relationship-among-need-satisfaction-class-performance-liu/481d764977605915af8fdeb214aa243d/?utm_source=chatgpt. Acesso em: 2 mai. 2024.

LOPES, Ana Paula da Rocha. **Nível de alfabetização financeira entre os ciclos de vida**. 2018. 92f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística-IBILCE-UNESP**, v. 17, p. 1-17, 2012.

MAXIMO, W. Juros do cartão de crédito caem e atingem 426,9% ao ano em agosto. [S. l.], 27 set. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-09/juros-do-cartao-de-credito-caem-e-atingem-4269-ao-ano-em-agosto>. Acesso em: 10 out. 2024.

MOREIRA, C. S.; MELO, J. M. Educação Financeira: estudo comparado entre discentes de ciências contábeis, administração e direito. **Revista Gestão e Organizações**, v. 7, n. 2, p. 67-86, 2022.

MUHLHAUSEN, F.; DA LUZ, I. P.; MARÇAL, R. R. Educação Financeira: um estudo do perfil do comportamento financeiro de acadêmicos dos cursos de gestão. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 38–59, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/4141>. Acesso em: 11 mai. 2024. Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) Brasil, maio, 2023.

NASCIMENTO, T. G. **O papel do comportamento financeiro e da educação financeira no endividamento**. 169f. 2019. Dissertação (Mestrado em Gestão para a Competitividade). Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getulio Vargas, 2019.

OCDE (2020), Resultados do PISA 2018 (Volume IV): Os estudantes são inteligentes em relação ao dinheiro?, PISA, **OCDE Publishing**, Paris.

OCDE (2023), Resultados do PISA 2022 (Volume II): Aprender durante – e desde – a disrupção, PISA, **OCDE Publishing**, Paris.

OLIVEIRA, B. T. Teoria da Autodeterminação na compreensão da motivação da aprendizagem de Química dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. **Revista Labore em Ensino de Ciências**, v. 1, n. 1, 2016.

OLIVIERI, M. de F. A. Educação Financeira. **Revista Eniac Pesquisa**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 43–51, 2013. Disponível em: <https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/108>. Acesso em: 14 abr. 2024.

PEDERSINI, D. R. Teoria da autodeterminação e rendimento acadêmico: relações e motivações. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Contábil e Financeira) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2019.

PEIC, Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. Disponível em: https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2023/11/Relatorio_Peic_out_23.pdf. Acesso em: 10 maio. 2024.

POTRICH, Ani C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: Análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, p. 362-377, 2015.

PRIEBE, A. C. **A Teoria da Autodeterminação e o Princípio da Controlabilidade**: Um estudo sobre a potencialização da relação de remuneração por incentivos e desempenho individual. 2018. 142 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Contabilidade) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2018.

QUIRINO, M. C. de O. **Teoria da autodeterminação**: um estudo com alunos de contabilidade das instituições de ensino superior do Estado do Rio Grande do Norte. 2019. 90f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

Rodrigues, Agnes Beatrice dos Santos. **A autonomia emocional da mulher na educação financeira**. 2020. 125f. Trabalho de Conclusão de Curso (Departamento de Psicologia), Universidade de Taubaté, Taubaté, 2020.

RYAN, R.; DECI, E. Intrinsic and extrinsic motivation from a self-determination theory perspective: Definitions, theory, practices, and future directions. **Contemporary Educational Psychology**, 2020. Disponível em: https://consensus.app/papers/motivation-selfdetermination-theory-definitions-theory-ryan/f2bc646b072d5d35aee96004c8aa293e/?utm_source=chatgpt. Acesso em: 3 mai. 2024.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. de A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121 a 1141, 2007. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/6620>. Acesso em: 10 mai. 2024.

SIQUEIRA, M. I. M. de. Educação financeira. 2019. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Atuariais) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

SILVA, C. N.; REINA, D. R. M.; DA SILVA, S. F.; REINA, D. Normas éticas – disciplinares da profissão contábil: uma investigação da percepção dos acadêmicos em Ciências Contábeis de Uberlândia. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, [S. l.], v. 14, n. 27, p. 178–201, 2015. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/view/10541>. Acesso em: 26 out. 2024.

TETO. Teto do rotativo reduz endividamento, mas juros continuam altos. **Agência Brasil**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-01/teto-do-rotativo-reduz-endividamento-mas-juros-continuam-altos>. Acesso em: 5 out. 2024.

WISNIEWSKI, M. L. G. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**, v. 6, n. 11, p. 155-170, 2011.

ZANGUEBUCHE, Matheus De Oliveira et al. Estilos de liderança: a autopercepção dos acadêmicos de um curso de administração. In XIX COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 2019, Florianópolis, 2019.

Marília Unesp. Normas da ABNT - Citações e Referências. Marília Unesp, Marília. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/#!/laboratorio-editorial/procedimentos-publicacoes/normas-da-abnt--citacoes-e-referencias/>. Acesso em: 29 out. 2024.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

1. Caracterização das Respondentes				
1.1 Qual o seu curso ☐ Administração ☐ Ciências Contábeis	1.2 Gênero: ☐ Masculino ☐ Feminino			
1.3 Qual é a sua faixa etária? ☐ Entre 16 e 20 anos ☐ Entre 21 e 25 anos ☐ Entre 26 e 30 anos ☐ Acima de 30 anos	1.4 Qual é seu estado civil? ☐ Solteira ☐ Casada ☐ Divorciada ☐ Viúva			
1.5 Quantas pessoas compõem o seu núcleo familiar? ☐ Somente eu ☐ 2 pessoas ☐ 3 ou mais	1.6 Qual é a sua principal fonte de renda? ☐ Trabalho próprio ☐ Ajuda dos pais/responsáveis ☐ Bolsa de estudos ☐ Outros			
1.7 Qual é a sua renda familiar mensal? ☐ Menos de 1 salário mínimo ☐ 1 a 3 salários mínimos ☐ 4 a 6 salários mínimos ☐ 7 a 10 salários mínimos ☐ Mais de 10 salários mínimo	1.8 Qual é o tipo de moradia em que você vive? ☐ Casa própria ☐ Casa alugada ☐ Moradia estudantil ☐ Com familiares			
1.9 Você tem filhos? ☐ Sim ☐ Não	1.10 Você reside em Cascavel – PR? ☐ Sim ☐ Não			
1.11 Como você avalia a importância da educação financeira em sua vida? ☐ Importante ☐ Irrelevante ☐ Não sei opinar				
2. Motivação Intrínseca (MI)				
	Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
2.1 (MI) Você se acha interessada em aprender sobre finanças pessoais por pura satisfação pessoal?				
2.2 (MI) Você busca o conhecimento financeiro por que realmente gosta do assunto?				
2.3 (MI) Você se sente realizada ao alcançar metas de poupança ou investimento pessoal?				
2.4 (MI) Você acredita que o conhecimento financeiro pode trazer mais liberdade e autonomia?				
2.5 (MI) Você se sente desafiada e estimulada ao aprender sobre estratégias de investimento?				
2.6 (MI) Você acredita que ter domínio sobre Educação Financeira contribui para seu desenvolvimento pessoal?				
2.7 (MI) Você procura por oportunidades de finanças que despertam seu interesse?				

2.8 (MI) Você se sente empoderada ao tomar decisões financeiras com consciência?				
2.9 (MI) Você acredita que conhecer sobre investimentos pode impactar positivamente seu futuro financeiro?				
2.10 (MI) Você considera relevante aprender sobre estratégias de economia e investimento para alcançar independência financeira?				

2. Motivação Extrínseca

2.1 Regulação Externa (RE)

	Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
2.1.1 (RE) Você busca estudar sobre Educação Financeira?				
2.1.2 (RE) A possibilidade de receber recompensas financeiras, influencia sua motivação para aprender sobre Educação Financeira?				
2.1.3 (RE) A possibilidade de evitar punições financeiras (multas, juros, etc.) influencia sua motivação para aprimorar seus conhecimentos financeiro?				
2.1.4 (RE) Ter reconhecimento social (status, reputação, poder etc.) influencia você a buscar conhecimento sobre a Educação Financeira?				
2.1.5 (RE) A influência de familiares, amigos ou professores influencia na sua motivação para aprender e aplicar conceitos de Educação Financeira pessoal?				
2.1.6 (RE) A busca por segurança e estabilidade financeira influencia na sua busca por saber mais sobre Educação Financeira?				
2.1.7 (RE) A possibilidade de ajudar outras pessoas financeiramente (família, amigos, etc.) influencia na sua motivação e se educar sobre finanças?				
2.1.8 (RE) O reconhecimento externo (ganhos, reputação, poder, etc.), influencia para manter sua busca por conhecimentos em Educação Financeira?				
2.1.9 (RE) Sua motivação para aprender sobre finanças é principalmente para receber elogios ou reconhecimento de outras pessoas?				
2.1.10 (RE) Você sente que deve economizar dinheiro por que pessoas do seu convívio também economizam?				

2.2 Regulação Introjeta (RI)

	Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
2.2.1 (RI) Suas expectativas e autocrítica influenciam suas práticas financeiras?				
2.2.2 (RI) Você se sente culpada quando não consegue cumprir seus objetivos financeiros?				
2.2.3 (RI) Você sente que deve economizar dinheiro para se sentir bem consigo mesma?				

2.2.4 (RI) Você acha importante seguir um padrão moral, quando vai usar dinheiro?				
2.2.5 (RI) Você se sente obrigada a participar de cursos de Educação Financeira para se sentir competente?				
2.2.6 (RI) Você está na busca de aprender sobre investimentos para no futuro se sentir poderosa (realizada financeiramente)?				
2.2.7 (RI) Você coloca em prática conhecimentos sobre Educação Financeira para se sentir poderosa?				
2.2.8 (RI) Você toma suas decisões financeira, pensando em alcançar algum objetivo próprio?				
2.2.9 (RI) Você controlar suas despesas para evitar ansiedade e culpa por gastos?				
2.2.10 (RI) Quão importante é para vocês seguir um orçamento para evitar sentimentos negativos sobre suas finanças?				

2.3 Regulação Identificada (RID)

	Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
2.3.1 (RID) Você toma suas decisões financeiras, alinhadas com seus valores pessoais e crenças?				
2.3.2 (RID) Você acha importante seguir um padrão moral, quando vai usar dinheiro				
2.3.3 (RID) Como você avalia a importância da Educação Financeira como um meio para atingir seus objetivos futuros?				
2.3.4 (RID) Você acredita que o conhecimento em investimentos e planejamento financeiro pode contribuir para a sua autonomia e independência?				
2.3.5 (RID) Que grau de importância você considera importante aprender sobre finanças pessoais para alcançar seus objetivos futuros?				
2.3.6 (RID) Quão importante é para você entender como administrar seu dinheiro para alcançar estabilidade financeira e tranquilidade no futuro?				
2.3.7 (RID) Você acredita que o conhecimento em investimentos pode proporcionar mais segurança e bem-estar em sua vida financeira?				
2.3.8 (RID) Você acredita que o conhecimento em Educação Financeira pode contribuir para uma vida mais satisfatória e realizada?				
2.3.9 (RID) Você considera a Educação Financeira fundamental para a realização de seus planos de vida?				
2.3.10 (RID) Você gerencia suas finanças para alcançar seus objetivos com mais facilidade?				

2.4 Regulação Integrada (RIT)

	Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
2.4.1 (RIT) Você tomar suas decisões financeiras alinhadas com seus valores e interesses pessoais sem esforço consciente?				

2.4.2 (RIT) Ao buscar conhecimentos sobre finanças pessoais, você sente que está alinhando suas atitudes financeiras com meus valores e objetivos pessoais?				
2.4.3 (RIT) Aprender sobre investimentos e planejamento financeiro é algo que você faz de forma voluntária, por reconhecer a importância para sua autonomia e independência?				
2.4.4 (RIT) Você sente que está progredindo ao buscar conhecimentos sobre Educação Financeira?				
2.4.5 (RIT) Ao aprender sobre finanças pessoais, você sente que está no controle das suas decisões financeiras e isso está alinhado com sua identidade e valores?				
2.4.6 (RIT) As lições de finanças se tornaram parte integrante do seu estilo de vida?				
2.4.7 (RIT) Você acredita que o conhecimento em investimentos e planejamento financeiro contribui significativamente para sua segurança e bem-estar financeiro?				
2.4.8 (RIT) Aprender sobre finanças pessoais é algo que faz por reconhecer a importância para alcançar estabilidade financeira e tranquilidade no futuro?				
2.4.9 (RIT) Você sente que busca conhecimentos em investimentos de forma voluntária, porque reconhece o valor dessa busca em relação aos valores pessoais?				
2.4.10 (RIT) A busca por conhecimentos em Educação Financeira é uma atividade que você realiza de forma autônoma, alinhada à sua identidade e sem necessidade de recompensas externas?				

2.5 Desmotivação (DES)

	Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
2.5.1 (DES) Você se sente desmotivada ao lidar com questões financeiras do dia a dia?				
2.5.2 (DES) Você acredita que a falta de conhecimento financeiro impacta negativamente sua motivação para lidar com finanças pessoais?				
2.5.3 (DES) Você se sente desestimulada ao pensar em fazer um planejamento financeiro para o futuro?				
2.5.4 (DES) Você considera que a falta de recursos ou ferramentas adequadas para aprender sobre finanças, podem afetar sua busca por uma melhor Educação Financeira?				
2.5.5 (DES) Você se sente desmotivada ao buscar por informações ou orientações financeiras direcionadas para				
2.5.6 (DES) Você acredita que as mulheres enfrentam obstáculos específicos que podem afetar sua motivação em relação à Educação Financeira?				

2.5.7 (DES) Você se sente desencorajada ao pensar em aprender sobre investimentos e estratégias financeiras?				
2.5.8 (DES) Você acredita que a falta de apoio ou incentivo pode contribuir para a sua desmotivação relação a Educação Financeira?				
2.5.9 (DES) Você se sente menos motivada ao lidar com questões financeiras por conta de estereótipos de gênero relacionados ao dinheiro e investimentos?				
2.5.10 (DES) Você considera que a desmotivação em relação à Educação Financeira pode impactar negativamente sua vida e bem-estar futuros?				